

81 DETERMINAÇÃO DA EFICIÊNCIA E SELETIVIDADE DE IMAZAQUIM E PENDIMETHALIN, E DA SUA MISTURA, APLICADOS EM PRÉ-EMERGÊNCIA, NA CULTURA DE SOJA (*Glycine max*). J.F. dos Santos*, J.F. da Silva** e U. Schincariol***. *CEPET/UFV-Capinópolis, MG. **UFV - Viçosa, MG. ***Cyanamid-São Paulo, SP.

Com o objetivo de se avaliar a eficiência dos herbicidas imazaquim e pendimethalin, e da mistura de ambos, no controle de mono e dicotiledôneas, bem como avaliar as suas fitotoxicidades à cultura de soja, quando aplicados em pré-emergência, instalou-se um experimento na CEPET-Capinópolis, MG, na safra de 1986/87. O solo do local é um Latossol Vermelho Escuro distrófico, com 3,0% de matéria orgânica e 6,1 de pH (em água). Os tratamentos constaram de: pendimethalin¹ nas dosagens de 750, 1000 e 1250 g/ha; imazaquim² a 120 e 150 g/ha; misturas de pendimethalin mais imazaquim nas referidas dosagens de cada um; metolachlor³ a 2160 g/ha mais metribu

zin⁴ a 240 g/ha e mais duas testemunhas, sendo uma capinada e a outra sem capina. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso, com 14 tratamentos e quatro repetições. As parcelas foram constituídas por seis linhas de 6 m de comprimento, espaçadas entre si de 0,5 m, sendo que as duas últimas linhas da direita de cada parcela constituíram a testemunha auxiliar. A área útil de cada parcela foi de 7,5 m². A aplicação do produto foi realizada com um pulverizador costal de pressão constante de 2,8 kg/cm², equipado com barra de quatro bicos 8003, levando a um consumo de calda de 240 l/ha. A umidade do solo no momento da aplicação era adequada; as temperaturas do solo e do ar eram de 33,1°C e 28,6°C, respectivamente. As médias de precipitação, temperatura do ar e U.R., nos 10 dias seguintes à aplicação foram, respectivamente 82,2 mm; 28,09°C e 81,3%. Foram realizadas avaliações visuais de controle, por espécie, aos 25, 50 e 75 dias após a emergência da cultura (DAE), na pré-colheita, utilizando-se a escala com índices de 0 a 100. Também foram avaliadas aos 10, 20 e 30 DAE, o grau de fitotoxicidade, redução de porte e de número de plantas da cultura. Na colheita, foram avaliadas a produção e a qualidade dos grãos, além de outras características agrônômicas da soja. Os sintomas visuais de intoxicação foram mais acentuados nas parcelas tratadas com a mistura de pendimethalin mais imazaquim, em qualquer das dosagens estudadas. Esses sintomas se caracterizaram por ligeira descoloração geral e por nítido retardamento do crescimento das plantas de soja. Nesse aspecto, a redução do porte, em relação à testemunha capinada, foi superior a 22% nos 10 primeiros dias após a emergência da cultura, 12% nos 20 DAE, e cerca de 5,5% aos 30 DAE. Entretanto, as plantas se recuperaram até o final do ciclo. A mistura de pendimethalin mais imazaquim, nas respectivas dosagens estudadas, apresentou controle das plantas daninhas, quer de "folhas largas" quer de "folhas estreitas", bastante eficiente (superior a 90%, em média). O imazaquim, aplicado isoladamente, apresentou controle das gramí

nas apenas mediano, diferindo significativamente do pendimethalin sozinho e/ou a ele associado. Entre as plantas daninhas de "folhas largas", as espécies *Alternanthera ficoidea* e *Amaranthus* spp, foram as únicas controladas eficientemente pelo pendimethalin, quando aplicado isoladamente. Dentre as características agronômicas da soja, apenas a produção foi influenciada pelos tratamentos com herbicidas. Também a testemunha sem capina influenciou, negativamente, estas características. O baixo resultado de produção de grãos, apresentado pela testemunha sem capina, mostra, ao mesmo tempo, que a soja é bastante sensível à competição pelas plantas daninhas e que houve uma alta infestação dessas plantas. O pendimethalin na dosagem de 1250 g/ha foi o tratamento que proporcionou menor produção (1878 kg/ha), diferindo inclusive, da mistura padrão metolachlor mais metribuzin. Apesar das produções apresentadas pelos tratamentos com herbicida terem sido inferiores à da testemunha capinada, estas estão dentro da média esperada para o cultivar (Sucupira) testado, o que viabiliza o uso dos produtos, quer isoladamente ou em mistura. O estado de cobertura do solo pelas plantas daninhas, próximo à colheita, é um parâmetro importante, já que além de dar uma indicação da ação residual dos produtos, indica, também o grau de dificuldade ou facilidade da colheita mecânica da cultura. Esse parâmetro também foi avaliado, porém não analisado estatisticamente por não se ter observado grandes diferenças entre os tratamentos com herbicida. Todos os tratamentos, à exceção da testemunha sem capina, apresentaram condições ideais para a colheita mecânica da cultura.